

## Os caminhos da ciência: bem-estar e felicidade

Dada a enormidade da produção científica em todas as partes do mundo, é necessário saber que caminhos tem percorrido a ciência nos últimos tempos. Não é novidade aos iniciados que a ciência em seu sentido lato, mas com vieses na tecnociência e em outras especificidades, tem propiciado avanços extraordinários que, em última instância, recai sobre a vida em sua generalidade e particularmente sobre a qualidade da existência humana.

A existência humana está requerendo, na atualidade, uma séria e profunda revisão sobre os benefícios que a ciência e a tecnociência podem propiciar. Está se tornando insuportável a má distribuição dos benefícios advindos dos esforços de tantos quanto produzem conhecimentos e saberes nas mais distintas áreas. De algum modo, isso é resultado de como as pessoas têm sido formadas a partir do seio das famílias e no contexto social e educacional. Via de regra, as relações interpessoais e de consumo têm sido alicerçadas em ideologias e procedimentos que não levam muito em conta o pensar no outro, enquanto detentor da mesma necessidade de bem-estar e felicidade, advindas de um modo coletivo de existir.

Certamente não é novidade a ideia de que o bem-estar e a felicidade podem ser construídos pela pessoa, quando ela tem em mente bons objetivos a serem alcançados, individual e coletivamente. Mas isso não depende apenas de seu protagonismo, mas de toda uma ambiência familiar, social, do trabalho, do lazer, do esporte e da religião. Muitos têm sido os educadores, religiosos e empresários que já refletiram, propuseram e pensaram com responsabilidade medidas de formação da juventude para o estado de bem-estar e, por conseguinte, da felicidade.

A exemplo disso, destaca-se o pensamento de São João Bosco, que se explicita em duas vertentes que se completam em uma interação contínua: a formação dos religiosos salesianos e a formação dos jovens. Apregoava ele em sua pedagogia que todos aprendessem como deveriam ser as posturas salesianas em relação aos jovens, sempre com a preocupação de vê-los felizes e na graça de Deus. Ao longo de sua vida, jamais perdeu de vista essa finalidade, o bem deles – e, em sua vida, tudo se resumia em

descobrir a melhor maneira de auxiliá-los na luta por uma vida saudável, por profissionalizarem-se e manterem-se na graça de Deus (CASTRO, 2008).

De outra parte, ninguém conseguirá sentir-se em pleno bem-estar e, por conseguinte, feliz se viver e conviver em ambiente de opressão e ausência de liberdade, quer na família, na sociedade, quer no trabalho e, muito particularmente, na árdua mas agradável tarefa de produzir conhecimentos e saberes. Como a realização pessoal e coletiva está intrinsecamente vinculada ao bem-estar e ao sentimento de felicidade, poderíamos afiançar que até mesmo o desenvolvimento de uma comunidade está submetido aos princípios de liberdade que regem a formação de um povo, o que, em última instância, determina os rumos da formação moral, ética, religiosa, científica, técnica e educacional.

Nesse sentido, asseveramos que o desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade, tais como a pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destruição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência de Estados repressivos (SEN, 2010). Ditas essas coisas, é perfeitamente possível afirmar que o mundo é aquilo que construímos em termos sociais, políticos, econômicos e educacionais. Isso sugere que o bem-estar e felicidade estão intimamente relacionados ao protagonismo social com implicações diretas no mundo do trabalho, mediante o desenvolvimento da confiança e do sentimento de pertença ao universo laboral.

Em vista do que salientamos acima, é difícil entender e aceitar “como uma ordem mundial compassiva pode incluir tanta gente atormentada pela miséria extrema, pela fome persistente e por vidas miseráveis e sem esperança, e por que cada ano milhões de crianças inocentes têm de morrer por falta de alimento, assistência médica ou social” (SEN, 2010). Todavia não é tarefa fácil agir na formação permanente, quer em âmbito local quanto universal/global, visando a felicidade, autoestima, sentimento de pertença, solidariedade e bem-estar, porque vivemos sob o jugo de um pensamento extremamente complexo que requer a necessidade de posturas interdisciplinares para romper os paradigmas descompromissados com o social e, por extensão, com o ser humano. A despeito disso:

[...] a racionalidade que valoriza a objetividade crítica com frequência se encontra em maus lençóis assim que se questiona a multiplicidade

dos fatores suscetíveis de interferir no seio das áreas circunscritas pelos diversos campos disciplinares ou mais ainda, nas margens de suas áreas. Ocorre o mesmo quando se deve levar em conta a singularidade dos sujeitos ou das populações. À complexidade dos fatores naturais em interação nas ciências humanas se adiciona, particularmente, uma organização social construída sobre um conjunto de hierarquias imbricadas. A isso se soma, sem dúvida, a realidade psicológica dos sujeitos, cuja inteireza sempre nos escapa. (PATRICK, 2011).

Como se pode denotar do acima exposto, a formação pessoal para a felicidade e o bem-estar está condicionada à ambiência local tanto quanto global/mundial, em que pesa sobremaneira como se pensa em cada época e contexto. Então, nada mais justo do que empoderar notadamente a juventude para que ela, de pronto, seja a protagonista de um modo de vida que propicie felicidade às pessoas, sem prejuízo a terceiros, com a certeza de que esse modo de pensar e agir tem reflexos duradouros, constituindo novos paradigmas em que a pessoa humana é colocada em primeiro plano.

Campo Grande, MS, maio de 2018.

*Prof. Dr. Heitor Romero Marques*  
Editor

## **REFERÊNCIAS**

CASTRO, Afonso de. *Pedagogia e espiritualidade em cinco sonhos de Dom Bosco*. Campo Grande: UCDB, 2008.

PATRICK, Paul. Pensamento complexo e interdisciplinaridade: abertura para mudança de paradigma? In: PHILIPPI JR, Arlindo; SILVA NETO, Antonio (Edit.). *Interdisciplinaridade em ciência e tecnologia & Inovação*. Barueri, SP: MONLE, 2011.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. Tradução de Laura Teixeira Motta. Revisão técnica de Ricardo Dominelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 259p.

